

Apresentação:

Estudos contemporâneos em ciências da linguagem

Flávia Medeiros Álvaro Machado
Micheline Mattedi Tomazi
Janayna Bertollo Cozer Casotti

Este primeiro número de 2023 da *Revista (Con)Textos Linguísticos*, que reúne trabalhos de pesquisadores da área da Linguística ou de áreas afins e também todo o processo para o qual colaboraram tantos pesquisadores envolvidos na avaliação dos textos e na organização desta edição, é comemorativo. Seu processo editorial ocorreu em contexto da recente divulgação do resultado da avaliação quadrienal 2017-2020, em que o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo conquistou conceito 5. Também a *Revista (Con)Textos Linguísticos* passou, na última avaliação de periódicos, a *qualis* A3, resultado de um trabalho coletivo que vem se fazendo no programa de pós-graduação há 17 anos. Temos, portanto, duas grandes razões para celebrar este novo número e a existência deste periódico no contexto do Programa de Pós-Graduação em Linguística, que é responsável por sua edição.

É com a satisfação de quem participa há um tempo dessa trajetória de ascensão da revista e do PPGEL que apresentamos o volume 17, número 36, da *Revista (Con)Textos Linguísticos*. A edição reúne dezoito artigos que foram produzidos por autores de diversas instituições e que estão aqui organizados em três seções (Estudos Analítico-Descritivos; Texto e Discurso; Linguística Aplicada), correspondentes às linhas de pesquisa do PPGEL.

A seção de Estudos Analítico-Descritivos tem início com o artigo **Marcação de passado em cabo-verdiano: cruzamentos morfológicos**, de Diltino Ferreira (UFC) e Márluce Coan (UFC), que tem como objetivo investigar a morfologia verbal em uso para codificação de eventos passados em língua cabo-verdiana, a partir da análise de convergências e divergências entre o português e o cabo-verdiano. Os resultados mostram um maior percentual de divergências, em que o cabo-verdiano mantém sua morfologia aspectual para codificação de situações passadas, porém há morfologia suplantada, principalmente na codificação de situações imperfectivas e de situações perfectivas com participio passado, o que caracteriza o cruzamento linguístico.

Na sequência, Dailane Moreira Guedes (UFRJ) e Thiago Laurentino de Oliveira (UFRJ) apresentam, no artigo **A influência da semântica de posse no processamento de *seu* e *dele*: um estudo experimental**, os resultados relativos a uma tarefa de leitura automonitorada, por meio da qual examinam a atuação do *tipo semântico de posse* na variação das formas possessivas de terceira pessoa do português brasileiro: a forma possessiva simples *seu* em oposição à forma de-possessiva *dele*. O objetivo é verificar se posses *mais prototípicas* ou *menos prototípicas* condicionam uma leitura mais rápida ou mais lenta para os falantes do português brasileiro, quando conjugadas às formas possessivas *seu* e *dele*. Em linhas gerais, verificou-se que a semântica de posse mais prototípica favorece o processamento mais rápido da forma *dele*, enquanto *seu* é processado mais rapidamente em cenários de posse menos prototípica.

Já o trabalho de Gildete da S. Amorim Mendes Francisco (UFF) e Gláucio de Castro Júnior (UnB) analisa dezessete estudos terminológicos disponíveis no Google Acadêmico e apresenta uma possibilidade de ficha terminológica em Libras. Os autores trazem, com seu **Estudo de metodologias para estruturação de fichas terminológicas em Libras: análise das etapas de coleta, organização e registro de sinais-termo**, importante contribuição para o desenvolvimento de materiais em Libras, especialmente em formatos visuais que permitem a integração do Surdo às mais diversas áreas do conhecimento.

Na seção Texto e Discurso, a primeira contribuição é de Hugo Henrique Trajano de Sousa (UFC) e Aurea Zavam (UFC), com o trabalho **Responsabilidade enunciativa e ponto de vista: análise de um pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre a pandemia da Covid-19 no Brasil**. As análises mostram a predominância dos pontos de vista assertado, em que o locutor-enunciador principal assume explicitamente ser a fonte enunciativa do que ele diz, e narrado, em que ele imputa a responsabilidade enunciativa a outros enunciadores, demonstrando uma atitude de acordo, ou de desacordo. Ao explicitar suas opiniões e juízos de valor, o locutor-enunciador principal quer construir, ante seu interlocutor, a imagem de um líder político preocupado com a saúde física, mas também com a economia e com a renda das famílias brasileiras, atitude distinta daquela imputada aos enunciadores segundos (governadores, prefeitos e mídia). Logo, a gestão das diferentes vozes assume um importante papel argumentativo no pronunciamento.

Em seguida, Thatiane Prochner (UNICENTRO) e Edson Santos Silva (UNICENTRO), em **Cartas de Carlota: traços da subjetividade na escrita de si**, trazem uma pesquisa que se coloca em um processo de contradiscursivização. O objetivo é ler, por meio da escrita de Carlota Joaquina, aspectos de sua subjetividade revelando uma personagem além dos

estereótipos marcados pela sociedade e enraizados em muitos discursos controversos. Assim, por meio de análise crítica dos documentos epistolares de Carlota Joaquina, resgatam-se discursos, desmitificando-os e, em certa medida, desconstruindo-os. A escrita de si, ao mostrar a mulher, filha, esposa, mãe e política, evidencia o potencial de Carlota. Suas cartas, como documentos históricos, passam a ressignificar essa personagem, mostrando uma outra face diante de uma sociedade machista, forjada pelo silenciamento e pela opressão.

Em **“Ousar se revoltar”**: **ativismo digital e resistência de mulheres negras no Instagram**, Monik Milany Santos Santana (UESB) e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (UESB) analisam o funcionamento dos gestos de resistência de mulheres negras brasileiras ao discurso racista e machista, na rede social *Instagram*. Nessa análise, também buscam compreender como esses discursos são afetados pelas condições de produção/circulação dessa rede. Em linhas gerais, as autoras observam o funcionamento de um jogo de forças da memória e uma tensão discursiva entre o silenciamento, imposto à mulher negra ao longo da história, e os movimentos de contradiscursos e resistência ao discurso racista e machista na/em rede.

Referenciação no texto multimodal: um olhar sobre o encapsulamento verbo-imagético e sua colaboração na orientação argumentativa, de Francisco Pereira da Silva Fontinele (UFPI) e Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI), busca verificar como o encapsulamento verbo-imagético presente no gênero charge atua na orientação argumentativa do texto. Nas charges analisadas, os autores observam que as semioses verbal e não verbal se integram para a construção de sentidos, mantendo uma relação de interdependência no texto, e que existem elementos que o cartunista apresenta com maior saliência para destacar ao leitor o grau de informação e a integração entre os demais elementos na construção da argumentação, os quais se relacionam com o efeito encapsulador do texto.

A seção de Linguística Aplicada inicia-se com o artigo de Marcelo de Castro (UFMG) e Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães (UFMG). Em **Consciência metalinguística e estratégias de representação ortográfica por parte de alunos do Ensino Fundamental II**, os autores buscam avaliar as estratégias conscientes utilizadas na escrita ortográfica por alunos do Ensino Fundamental II. A partir da análise de questionários respondidos pelos estudantes, identificam e discutem diferentes estratégias conscientes, utilizadas para representar ortograficamente palavras sobre as quais têm dúvidas, isto é, que não estão armazenadas por completo em seu léxico mental. A partir da constatação de que, com o decorrer da escolarização, a tendência é que haja uma ampliação das estratégias conscientes, eles defendem a importância de se criarem oportunidades de aprendizado e reflexão sobre a ortografia em sala de aula.

Claudia Marchese Winfield (UTFPR) e Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC), em **A descriptive bibliographical research about the development of metalinguistic awareness and the occurrence of linguistic transfer processes in bi/multilingual literacy and reading**, apresentam o estado da arte sobre o desenvolvimento da alfabetização, do letramento e da leitura de crianças bilíngues com foco no desenvolvimento da consciência metalinguística, bem como na ocorrência de processos de transferência linguística de L1 para L2 e vice-versa em bilíngues. Os resultados indicam que as práticas de letramento bilíngue promovem uma melhor consciência metalinguística nas crianças e confirmam a ocorrência de transferências de habilidades linguísticas, bem como de leitura e escrita, entre L1 e L2. Além disso, sugerem uma abordagem translíngue para a alfabetização e o letramento bi/multilíngue, de forma que a diversidade linguística, cognitiva, social e cultural dos alunos bilíngues seja reconhecida na alfabetização e no letramento bi/multilíngue.

Em **Alfabetização em tempos de pandemia: universidade e escolas em interface**, Kári Lúcia Forneck (Univates), Grasiela Kieling Bublitz (Univates), Natália Taís Scherer (Univates) e Érika Luíse Beini (Univates) apresentam os resultados da aplicação do Teste de Avaliação da Consciência Fonológica (TACF) no início e no final das intervenções didáticas que ocorreram no contexto do projeto Alfabeletrando – Laboratório de Alfabetização, uma parceria entre universidade e município da Serra Gaúcha-RS para auxiliar cerca de 140 crianças do 1º ao 4º ano com dificuldades na aquisição do princípio alfabético. Os resultados da avaliação do TACF, ainda que representem um recorte da totalidade de crianças atendidas, reiteram que, ao longo das quatro séries avaliadas no estudo, houve diferença no desempenho entre as crianças – o que é esperado para essa faixa etária, em especial, da consciência fonêmica, que é importante para o percurso de alfabetização.

No artigo **Os usos variáveis do futuro explicitados na coleção *Cercanía Joven*: análises e propostas de adaptação didática**, Beatriz Maria Neri Oliveira (UFC) e Valdecy de Oliveira Pontes (UFC) analisam o tratamento concedido aos usos variáveis da expressão de futuro em espanhol, o futuro morfológico e o futuro perifrástico, pela coleção didática *Cercanía joven*. Os autores verificam que os aspectos relativos às formas de futuro, nomeadamente os condicionantes linguísticos e extralinguísticos, bem como os comprometimentos decorrentes dos usos e das funções dessas formas não são explicitamente considerados na coleção. Assim, concluem que o conhecimento sobre a expressão variável do futuro em espanhol não é sistematizado, a fim de aprofundar a compreensão do aprendiz sobre o plano complexo da significação, o qual é condicionado por fatores que incluem a relação entre os interlocutores, o

assunto tratado, a familiaridade do usuário da linguagem com o discurso, bem como o contexto situacional.

Em **Elaboração do protótipo de verbete para um dicionário de aprendizagem de ELE**, Melissa de Souza Veras (UFDFar) e Glauber Lima (UFDFar) analisam termos da área do turismo no dicionário de aprendizagem Señas (2002), com vistas a verificar se há informações enciclopédicas e culturais. A partir da análise, constatam que os verbetes no dicionário Señas (2002) e, mais especificamente, as definições e os exemplos de uso dos quatro termos selecionados das subáreas de patrimônio e gastronomia ainda carecem de informações enciclopédicas e culturais, seja em suas definições, seja em seus exemplos de uso.

Já o trabalho de Ana Karina de Oliveira Nascimento (UFS), Caio Enzio Almeida Andrade (UFS) e Maria Amália Vargas Façanha (UFS), intitulado **Letramentos digitais e multimodalidade em materiais didáticos de língua inglesa: análise das propostas da SEDUC-SE**, busca analisar os materiais voltados ao ensino de língua inglesa para a educação básica encontrados no aplicativo *Estude em Casa*, da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEDUC-SE). Por meio de pesquisa documental, são identificados 260 materiais, codificados e analisados, a fim de verificar se e de que forma os letramentos digitais e a multimodalidade são abordados nesses materiais. Como resultado, os autores observam que tanto os letramentos digitais quanto a multimodalidade estão presentes apenas de forma incipiente na maioria dos materiais, sem propostas voltadas para a promoção de maiores reflexões.

Ana Carla Kruger Leite (UFES) e Pedro Henrique Witches (UFES), em **Corpo humano em Libras: tradução especializada intermodal para um museu de ciências**, discutem aspectos da tradução especializada intermodal de textos sobre a biologia humana. Para isso, analisam a tradução, em Libras, de três textos em língua portuguesa que servem de apoio à mediação de visitas no Museu de Ciências da Vida (MCV) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes): *Sistema Urinário*, *Sistema Respiratório* e *Sistema Cardiovascular*. Os resultados desse trabalho de análise corroboram a importância de mais estudos que possibilitem evidenciar as contribuições de tradutores surdos em processos tradutórios de textos especializados e que proporcionem a divulgação e ampliação do conhecimento científico em Libras.

Em **Línguas e culturas guarani nas universidades brasileiras**, Vítor Jochims Schneider (UFSM) e Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM) identificam e analisam produções acadêmicas de pesquisa em torno de línguas e culturas guarani em universidades brasileiras integrantes da Associação Grupo de Universidades Montevideo (AUGM). Para isso, eles apresentam um panorama acerca das línguas indígenas presentes na América Latina

contemporânea, seguido de um histórico das línguas guarani. A partir da identificação de 196 produções acadêmicas, realizadas entre 2015 e 2020 em quinze universidades brasileiras, os autores observam considerável produção de conhecimento em torno da língua e cultura guarani. Com base nos dados apresentados, destacam um terreno profícuo de investigações que aproximam diferentes áreas do conhecimento.

Política linguística: uma análise descritivo-reflexiva sobre sentidos para *língua* presentes em documento regulador da UFFS, de Darlise Vaccarin Fadanni (UFFS) e Tamiris Machado Gonçalves (UFFS), apresenta os resultados de um estudo documental teórico-interpretativo da Resolução N°11/CONSUNI/UFFS/2018 (UFFS, 2018), cuja temática é a política linguística da instituição, tendo como objeto os sentidos para língua que emergem do documento. A partir da análise realizada, as autoras observam que o termo *língua* aparece valorizado no que diz respeito ao contexto sociocultural, quando significado nos eixos de abordagem nacional e de internacionalização, resultantes de um trabalho com a linguagem, por preluzir o histórico e o social na formação discursiva desse documento. Em conclusão, apontam que investigar o documento permite compreender o que motiva as ações dessa instituição sobre as línguas que existem entre as regiões de abrangência da universidade e também entender quais relações de sentido reverberam entre língua e poder.

O trabalho de Adriane Karine Mariano Anicias (UEM), Cristiane Carneiro Capristano (UEM) e Edson Carlos Romualdo (UEM), intitulado **Paráfrase de contos de fada: um olhar para a flutuação do narrador em narrativas infantis**, busca compreender as flutuações do tipo de narrador, dentro de uma mesma narrativa, construída de forma parafrástica. Essas flutuações são identificadas em enunciados escritos, produzidos por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, de uma escola da rede pública do município de Paranavaí-PR. A partir da análise desses enunciados, observam que a flutuação do tipo de narrador emerge da relação dialógica da criança com outros dizeres e é determinada pela identificação das escreventes com uma imagem idealizada do gênero feminino: a figura da princesa. Nesse sentido, pode-se concluir que as flutuações nas posições do narrador, longe de serem um problema da escrita da criança, constituem lugar de movência da criança entre as posições de um outro e as dela mesma.

Daniela Rodrigues (UFLA), Helena Maria Ferreira (UFLA) e Taísa Rita Ragi (UFLA) discutem, no artigo **A formação de leitores proficientes: uma proposta de análise da videoanimação Spring**, a utilização de videoanimações em sala de aula, considerando os aspectos linguísticos, semióticos e discursivos. Assim, a partir da articulação entre teoria e prática, buscam refletir sobre o ensino da leitura em espaço escolar, de modo a favorecer a

formação de leitores proficientes e que tenham a liberdade de interagir socialmente. Por meio do trabalho realizado, constatam que as videoanimações apresentam potencialidades para a formação de leitores mais atentos aos aspectos linguísticos, semióticos e discursivos, possibilitando a identificação de elementos explícitos, a realização de inferências, a compreensão dos projetos de dizer dos produtores, o entendimento da estrutura composicional, bem como a ampliação da capacidade crítica e de funcionamentos das práticas discursivas.

Trata-se, portanto, de uma edição que reúne pesquisas de grande relevância e que dão uma amostra dos estudos contemporâneos em ciências da linguagem. Esperamos que promovam um diálogo com as pesquisas em andamento ou já realizadas nos diversos programas de pós-graduação e que também possibilitem o ressoar de pesquisas futuras.

Excelente leitura a todos!

*Comissão Editorial
da Revista (Con)Textos Linguísticos*